

Comentário de Conjuntura

O cenário econômico global, em novembro, destacou-se pela resiliência das pressões inflacionárias, que reforçaram o quadro de incertezas sobre a condução da política monetária das principais economias. As discussões sobre o ritmo dos cortes seguem no centro do debate, enquanto fatores políticos e fiscais adicionam complexidade à conjuntura e às perspectivas econômicas.

Nos Estados Unidos, a inflação de outubro, medida pelo PCE, apresentou alta pelo segundo mês consecutivo, com pressão nos núcleos de bens e serviços. No entanto, algumas métricas subjacentes indicaram desaceleração. O payroll de referência de outubro surpreendeu negativamente, com criação de vagas abaixo do esperado, embora influenciado por fatores temporários, como greves e fatores climáticos. Na reunião de novembro, o Fed reduziu a taxa básica de juros em 25 pontos-base, alinhado às expectativas, destacando cautela em ajustes futuros. Apesar da retórica do governo Trump sobre alta em tarifas alfandegárias, com possível efeito inflacionário, medidas amplas e generalizadas contra México e Canadá são consideradas improváveis, sendo vistas como estratégia para negociar questões migratórias.

Na Europa, os índices PMI da Europa, com recuos nas atividades do setor industrial e de serviços, reforçaram os riscos de desaceleração econômica. Apesar de a prévia da inflação ter acelerado, permanece abaixo das projeções do ECB. Não obstante, as expectativas de mercado refletem o cenário favorável à continuidade do ritmo gradual de cortes e apontam por uma redução de 25 pontos-base em dezembro.

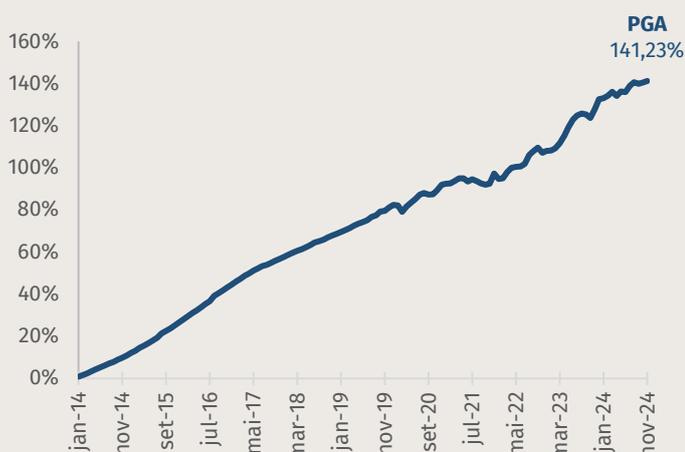
No Brasil, a atividade econômica segue demonstrando sinais de aquecimento. As projeções do mercado, segundo o Relatório Focus, indicam crescimento da economia em 3,4% após a divulgação do PIB do terceiro trimestre. A inflação permanece pressionada, com a projeção para o acumulado em 2024 alcançando 4,84% e para 2025, 4,59% após oito semanas de elevação consecutiva. Nesse cenário, o mercado espera aceleração no ciclo de alta de juros na última reunião do Copom deste ano. No campo fiscal, embora o governo deva cumprir a meta de resultado primário em 2024, a proposta de cortes de gastos apresentada pelo Executivo gerou ceticismo quanto a sustentabilidade do arcabouço fiscal e da trajetória da dívida pública.

Total de Recursos
R\$ 596,3 milhões

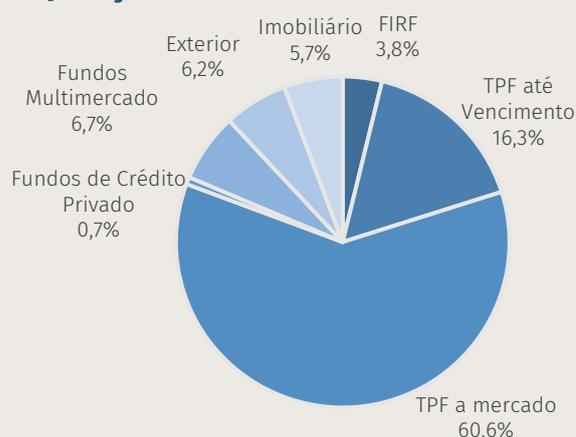
Histórico de Rentabilidade (%)

	2023			2024			12 meses	24 meses	36 meses	60 meses		
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Sem	3º Tri	Out					Nov	Ano
PGA	7,14	4,34	11,77	1,47	1,61	0,25	0,34	3,72	5,85	16,48	25,37	34,32
IPCA	2,87	1,70	4,62	2,48	0,80	0,56	0,39	4,29	4,87	9,80	16,26	34,30
CDI	6,50	6,14	13,04	5,22	2,64	0,93	0,79	9,85	10,84	25,58	40,62	50,28

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destques de Desempenho

A carteira de investimentos do plano teve rentabilidade positiva de 0,34% em novembro. Os segmentos de Renda Variável e Imobiliário, prejudicados pela maior percepção de risco e pela abertura na curva de juros doméstica, foram os detratores no mês. Os segmentos Estruturado e Exterior, reforçando o papel da diversificação da carteira, contribuíram destacadamente no período, mitigando os impactos dos demais segmentos.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Novembro/24
Renda Fixa	0,12
Estruturado	1,59
Exterior	5,32
Imobiliário	-3,00